



ARQUIVOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, DE MARIA ODILA FONSECA

Por:

Julio Cesar Cardoso

jcardoso@bndes.gov.br

André Ricardo Luz

andrericalduluz@ig.com.br

- Editores da Revista *Arquivística.net* -

Um dos grandes nomes da Arquivologia brasileira, Maria Odila Fonseca é doutora em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. Seu livro *Arquivologia e ciência da informação* foi originalmente produzido como tese de doutoramento em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do IBICT.

O fato de se originar de uma tese pode trazer o julgamento falso de que se trata de um livro de leitura pesada, de difícil digestão. Não é o caso do livro de Odila que, pelo contrário, trata de modo acessível assuntos como: Ciência da Informação e suas relações interdisciplinares; Arquivística e modernidade; Arquivologia pós-moderna; só para citar alguns.

Na introdução, Odila antecipa o foco de sua análise:

“Trata-se, de saber se a emergência de novos espaços de produção do conhecimento arquivístico e de uma nova pauta de reflexões sobre a redefinição dos objetos prioritários da Arquivologia se verifica no Brasil.”

E completa com um questionamento central no seu livro:

“Pode a emergência desses novos espaços ser identificada com a pesquisa universitária de pós-graduação em Ciência da Informação?”

No capítulo 1 (A ciência da informação), a autora procura, sem aprofundar as características epistemológicas da Ciência da Informação, nos colocar a par das origens deste campo do conhecimento; as principais tentativas de conceituação da disciplina e seu objeto de estudo, além de suas relações interdisciplinares.

No capítulo 2 (A Arquivologia: origem e circunstâncias), Odila traça os contornos desta área do conhecimento relacionando-a com o contexto histórico, principalmente, no mundo moderno e no papel do Estado como gerador e acumulador da informação arquivística. Neste capítulo também é tratado com destaque o chamado princípio da proveniência, abordado como paradigma vigente da disciplina arquivística, assim como a importância da Gestão de Documentos e da Teoria das Três Idades.

No capítulo 3 (A Arquivologia hoje: mapeando rupturas), são analisadas abordagens complementares no que se refere ao campo do conhecimento arquivístico: uma se refere à mudança paradigmática na Arquivologia e a outra que a coloca no contexto da pós-modernidade. Por fim, é traçado um panorama evolutivo da Arquivologia no Brasil.

Enfim, chegamos ao capítulo 4 (Quadros em movimento), onde a autora expõe os dados levantados em sua pesquisa. As tabelas que se sucedem demonstram indicadores para o campo da arquivística e reforçam a afirmação: “A comunidade arquivística ainda está longe de poder ser considerada uma comunidade científica”.

Neste mesmo capítulo são expostos e comentados artigos de revistas em Ciência da Informação e Arquivologia (campo de observação de Odila) e depois é analisada a produção de conhecimento e a pesquisa de pós-graduação, considerando o campo interdisciplinar da Ciência da Informação e das demais áreas ligadas ao estudo da informação.

Referência completa

Fonseca, Maria Odila. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2005.

Onde encontrar

Editora FGV - Praia de Botafogo, 190 - 14º andar - cep 22250-900 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
- Tels 0800-21-7777 / 21 - 2559-5543 / fax 21-2559-5532 - e-mail: editora@fgv.br -
pedidoseditora@fgv.br - www.editora.fgv.br